



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Sedação E Analgesia Em Uma Unidade De Emergência Pediátrica

Autores: ANA CAROLINA SANTOS PÍSTOLA; FERNANDA MONTEIRO D JUNQUEIRA; NAOMI ANDRÉIA TAKESAKI; FERNANDO BELLUOMINI; ANDREA M A FRAGA

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A utilização de drogas para sedação e analgesia tem aumentado em Unidades de Emergência Pediátrica, trazendo vantagens econômicas e logísticas para o serviço. Possibilitam mais conforto aos pacientes com controle da dor e ansiedade, com melhores resultados na realização de pequenos procedimentos e exames de imagem. A escolha da medicação baseia-se em características dos pacientes, tipo de procedimento e experiência do profissional de saúde. Seu uso rotineiro é bem estabelecido em trabalhos internacionais, mas faltam dados brasileiros sobre o assunto. **OBJETIVO:** Descrever as principais drogas sedativas e analgésicas utilizadas em uma Unidade de Emergência Pediátrica e os procedimentos realizados, além de avaliar a relação das drogas com dose, tempo de ação e efeitos adversos. **METODOLOGIA:** Estudo prospectivo descritivo e analítico. Foram avaliados pacientes atendidos em uma unidade de emergência pediátrica de um hospital universitário de Campinas/SP de julho de 2017 a janeiro de 2018, submetidos a procedimentos e exames de imagem com necessidade de medicações. **RESULTADOS:** Durante o período do estudo foram avaliados 81 pacientes, com mediana de 2 anos (2 meses a 13 anos), 58% meninos. A tomografia computadorizada foi o procedimento mais realizado (38,3%), seguido de retirada de corpo estranho (16%), redução de fraturas (12,4%) e coleta de liquor (12,4%). As drogas mais utilizadas foram dextrocetamina (CET) em 46,9%, associação midazolam/dextrocetamina (MD/CET) em 29,6% e midazolam (MD) em 23,5%. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as drogas CET, MD e MD/CET com tempo de início de ação (<5 min vs >5 min, $p=0,154$), assim como com tempo para alta hospitalar (<2 h vs >2 h, $p=0,954$). Foram observados efeitos adversos sem gravidade em 11,1% dos pacientes (emese, espasmos, agitação, taquicardia, dessaturação), sem associação com as diferentes mediações utilizadas ($p=0,202$). **CONCLUSÃO:** A utilização de drogas para sedação e analgesia têm aumentado em unidades de emergência através do desenvolvimento de novas drogas e tecnologias de monitoramento, assim como a capacitação de médicos emergencistas. As principais drogas avaliadas no presente estudo apresentaram similaridade quanto à tempo de efeito, sendo observados apenas efeitos adversos sem gravidade. A utilização de medicações sedoanalgésicas pode ser feita com segurança por médicos emergencistas capacitados, sendo necessário mais estudos para a determinação dos agentes com melhor eficácia.